

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO—DR. MATOS GRAÇA

BIBLIOTECA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor—João Pereira da Silva Correia

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

GREMIO DA LAVOURA

Por decreto de 22 de Maio de 1939 foi organizada a Lavoura de todo o Paiz, dando-se-lhe a forma de Gremios.

Os antigos Sindicatos Agrícolas, ou tinham que se dissolverem ou então integrar-se na forma que lhes foi destinada, que era transformarem-se em Gremios Lavoura.

Classe numerosa como é a da Lavoura, a mais populosa, sem duvida, não tinha perante a economia do Paiz aquele valor a que tinha direito, porque a sua acção era dispersa.

Os males que afligiam a lavoura, tantos eram, não podiam ser atendidos e resolvidos sem que a Lavoura estivesse organizada, federada, para assim os seus problemas poderem ter solução ajustada e de harmonia com os interesses colectivos.

E os seus efeitos tem-se sentido.

O milho, principal produção da nossa região, tem obtido um preço compensador, sem atingir a baixa que desanimava nem a alta que prejudicava as classes consumidoras, porque a Federação dos trigos veio ao mercado comprar-o, mantendo preço que obrigou a Panificação a acompanhá-lo.

E o celeiro de Trigo existe em Barcelos porque o antigo Sindicato Agrícola—hoje Gremio—trabalhou para tal conseguir, devendo-se a ele a Delegação dos Trigos que tantos benefícios e comodidades tem proporcionado ao lavrador do Concelho de Barcelos.

Os interesses pecuarios tem sido tratados com o maior desvelo; o antigo Sindicato já proporcionava elementos bastantes para que esse ramo de actividade agricola desse o melhor aperfeiçoamento das raças.

E agora, o Gremio da Lavoura, tem conseguido a ampliação desses serviços, obtendo do Estado um magnifico Posto de reprodutores, o qual vem contribuir poderosamente para o aperfeiçoamento das raças, em toda esta região; mas sem agravar a bolsa do lavrador porque são gratuitos os serviços prestados por esse Posto.

Na campanha dos vinhos verdes tem o Gremio sido incansavel, acompanhando criteriosamente os interesses dos agremiados em relação aos interesses comuns, como é dever de todos os que cuidam e trabalham pelo Bem da Nação.

Sempre esta colectividade agricola fez ver ás entidades superiores o que mais e melhor interessava ao bem do Lavrador do Concelho de Barcelos.

Se olharmos para o problema das carnes, ele só tem sido agora resolvido por forma a favorecer o lavrador desde que foi regulamentada a compra e venda, modalidade que não poderia obter-se a dar os resultados desejados se a Lavoura não estivesse organizada.

Tudo isto são verdades que é preciso evidenciar-as para convencer os que não querem ver.

Quem conseguiu que fosse instituída em Barcelos a Caixa de Credito agricola?

Foi o Sindicato Agrícola, hoje Gremio, quem muito instou, facilitou e obteve afinal o desejo da Lavoura; e a Caixa de Credito Agricola fundou-se em Barcelos, e os lavradores tem obtido vantagens enormes, conseguindo di-

Aniversario

Mais um ano conta hoje o «NOTÍCIAS DE BARCELOS».

Ha oito anos que iniciamos a publicação deste semanario, em hora precisa para difusão da doutrina nacionalista, procurando espalhar-a pelo nosso concelho, levando a cada celula—a familia—o espirito do Estado Novo, quer em colaboração directa de valores em evidencia na nossa Terra, sobejamente conhecidos pela sua mentalidade, quer pela transcrição do que por outros jornais aparece e que nós julgamos util difundir.

A tarefa tem sido bastante ardua, só apreciada pelos que sabem avaliar as dificuldades que tem um jornal da Provincia, para aparecer pontualmente, no dia certo, á hora conveniente, e com determinação de cumprir o fim a que se destina.

Mas a coragem não tem faltado aos que trabalham por este Ideal, porque ela enraisa-se no fervor vehemente que o alimenta, sem um desfalecimento, olhos postos no Alto, obedecendo ao dever que se impõe ao nacionalista que serve a politica e não se serve da politica.

Mas a tenacidade não tem faltado aos que trabalham aqui, neste reducto nacionalista, pena sempre em riste, não para retaliações pessoais que deprimem quem as escreve aviltando a sua missão, mas para exaltar os que trabalham afincadamente para levarem as *novas ideias* ao meio em que devem actuar.

E assim, ano após ano, eles somam-se e já vamos no 8.º aniversario.

E' pouco ainda? mas tem sido bastante para marcar alguma cousa no meio onde não havia organização definida, fazendo aglutinar elementos dispersos e que não tinham imprensa local onde fazer apostolado.

Os que aqui escrevem tem a Fé ardente a iluminar-os, visionando o Estado Novo a transformar Portugal numa Nação cada vez mais aureolada de prestigio, subindo ascensionalmente, em valor internacional, atingindo o apogeu ambicionado.

Localmente o nosso objectivo tem sido pugnar intemeratamente pelo progresso desta linda Terra, dedicação que absorve muito da nossa vida, tanto a ela queremos.

E se mais não se bate por *ela* é porque julga inutil insistir baldadamente perante quem muitas vezes se obstina em não ouvir.

Mas assim temos vindo, ano após ano, deixando nestas paginas o reflexo do muito que queremos a Barcelos e o muito que desejamos contribuir para o Bem da Nação.

Nem sempre o nosso esforço tem sido bem compreendido, o que não nos admira, dadas as paixões em meios pequenos; mas a consciencia tem-nos dito sempre que cumpramos o nosso dever sem olhar em roda, olhos a fitar esta nossa linda Terra, o nosso querido Barcelos, esta linda joia do Minho, que muito se tem alindado e que mais ainda se transformará pelo esforço daqueles que por ela sempre tem trabalhado, sem um desalento, com toda abnegação, procurando servir-a cada vez mais e melhor.

Conseguido este objectivo, a tranquillidade da nossa consciencia será tal que não lamentaremos o tempo gasto no «NOTÍCIAS DE BARCELOS» alinhando as colunas em formação de parada, nos dias de aniversario; e passando revista, analisando as linhas que se mobilizam para a campanha, uma ordem de louvor tem que surgir, porque todos cumpriram o seu dever, obedecendo á ordem do Chefe—Salazar—que manda difundir a sua doutrina, o que sempre temos feito.

nheiro para a sua exploração agricola a juro modico, 5%, o que não arranjaria facilmente.

Estão já espalhados no concelho de Barcelos mil e trescentos contos, em beneficio dos agricultores.

Nas suas reclamações perante as repartições do Estado e da Camara, sempre o Gremio acompanhou os seus socios, prestando-lhes todo o auxilio pedido, bastante conseguindo, como devem ter reconhecido todos aqueles que ao Gremio se dirigiram.

Numa epoca em que as alfaias agricolas não estavam ainda ao alcance de todas as bolsas, o Sindicato Agrícola, hoje Gremio da Lavoura, oferecia aos seus associados esses meios aperfeiçoados de cultura.

Até a adubação quimica foi uma das

actividades mais preferidas pelo antigo Sindicato; a ele se deve a revolução na adubação das terras, criando-se tratamentos os mais adequados e sabiamente experimentados, fazendo do solo do nosso concelho um dos mais acarinha-dos na adubação.

Mais diriamos mas é já o bastante para todos se convencerem da necessidade da Lavoura se organizar, como já se constituiu em Gremio, e para o qual todos os lavradores tem de contribuir conforme as suas posses.

Bem pouco é o que o Governo ordenou para cada um, mas é preciso que esse pouco não seja dado com relutancia, com desprimor, mas sim com a convicção do que ele vai servir como de grande alavanca para movimentar a Lavoura do nosso Concelho.

Congresso do Mundo Português

O Congresso do Mundo Português, sistema de congressos cuja inauguração solene se efectuou no dia 1 de Julho na Assembleia Nacional, não é propriamente um congresso internacional. No entanto, não deixa de ter essa categoria visto que, versando embora a história dum país nos seus múltiplos aspectos, alude ás nossas relações com muitos povos e põe em foco problemas, como o da colonização, de interesse universal. Além disso, nos seus trabalhos tomam parte muitas dezenas de eruditos estrangeiros que, com as suas teses ou mesmo com a sua presença, ao Congresso vieram dar um brilho invulgar e uma extraordinária projecção.

No discurso magistral que proferiu na sessão de abertura, o sr. dr. Júlio Dantas pôs justamente em relêvo o merecimento do estudo da nossa verdade histórica que «interessa, não apenas á Nação portuguesa, mas ás diferentes nações que conosco gloriosamente cooperaram, desde a obra da reconquista e da repopulação nos séculos XII e XIII, até á criação do Império, aos fastos da Restauração e á solução das grandes crises nacionais».

O sr. prof. Caeiro da Mata, evocando também o passado na sua brilhantissima alocução, prestou homenagem ao presente, concluindo a sua douta lição com as seguintes palavras: «Honra e glória ao homem genial que operou o milagre da nossa ressurreição».

Sem Salazar, sem a sua obra admirável, não seria mesmo possível esta hora em que o passado se torna quasi presente e este ganha a grandeza e a glória das eras idas!

O Mundo saúda Portugal

Os oito séculos de vida portuguesa tiveram há pouco em Lisboa—e numa cerimónia solenissima—a consagração oficial do Mundo Civilizado. A apresentação de credenciais ao venerando Chefe do Estado uniu em torno do primeiro magistrado da Nação o pulsar unânime da Europa, das Américas e da África. Pouco depois, na inauguração do Congresso do Mundo Português os delegados de Academias e Institutos. Culturais estrangeiros afirmariam a gratidão do Mundo ao «país pequeno» que o tornou maior. Tais factos não precisam, a nosso ver, de comentários. Qualquer comentário só serviria para diminuir-los. Eles ficam aí a atestar o momento culminante duma Nação, quando no culto fervoroso das suas glórias passadas e na consciencia da sua força presente, Portugal retoma a sua posição de força e de prestigio.

DUQUE DE KENT

Chegou na última terça-feira a Londres Sua Alteza Real o Duque de Kent, irmão mais novo de Sua Majestade Jorge VI e embaixador extraordinária da Grã-Bretanha ás festas centenárias.

Acompanharam Sua Alteza o almirante «Lord» Chatfield e o general Birdwood.

Os srs. Presidentes da República e do Conselho receberam das mãos do duque de Kent as condecorações ultimamente conferidas por S. M. J. o Rei de Inglaterra.

Durante a sua curta estadia em Portugal foram-lhe prestadas as maiores honras.

Notas de Lisboa

24 DE JUNHO

A Exposição do Mundo Português, evocação grandiosa da nossa epopeia de oito séculos, foi ontem inaugurada solenemente pelo Chefe do Estado, com a assistência do Senhor Cardinal Patriarca, do sr. Presidente do Conselho e de todos os membros do Governo, e das Embaixadas Especiais da Santa Sé, do Brasil e mais países.

Antes daquela inauguração, houve uma sessão solene, no Pavilhão de Honra, na qual falaram o comissário geral da mesma Exposição, sr. dr. Augusto de Castro, e o sr. Ministro das Obras Públicas.

O sr. dr. Augusto de Castro, que chamou ajustadamente à Exposição *Cidade Simbólica da História de Portugal*, disse no seu discurso:—*Esta exposição não será sómente uma Galeria de Sombras. Desejamos e desejamos que ela não seja exclusivamente um memorial de Mortos, mas constitua também uma lição de Vivos. Não a quisemos como um monumento à vèlhice. Ambicionamo-la como um Hino à juventude. Não apenas a oitocentos anos de gloriosa juventude—que tantos são os de Portugal—mas à juventude do Presente, à juventude do Futuro—à juventude da nossa imortalidade e da nossa Certeza Nacional.*

Foi assim que Salazar quis a Exposição do Mundo Português, conforme ainda o sr. dr. Augusto de Castro o lembrou; e assim a devemos entender todos nós—como evocação do Passado cheio das virtudes dos nossos Maiores, e como lição do Presente, que tem de aprender no exemplo dessas virtudes. E tal lição é sobretudo para os novos, para os que hão-de continuar Portugal no futuro, como herdeiros do Portugal renovado de hoje. Donde se tira uma conclusão imperiosa:—se todos os portugueses, desejosos de melhor conhecer e amar a História de Portugal, são obrigados a visitar aquela Exposição, onde retemperarão o patriotismo da sua alma lusa,—mais obrigados são a isso, sendo pais, para ali levarem os filhos e lhes mostrarem como se é português em todos os tempos, e como o têm de ser à imitação dos nossos antepassados.

Tenham a certeza de que, percorrendo o recinto da Exposição, não há nenhum português que se não sinta comovidamente orgulhoso de o ser. Tudo ali nos fala eloquentemente, com verdade e muita arte, da sublime empresa dos portugueses de outrora—empresa de heroísmo, de fé em Deus, de virtudes, de saber, de trabalho e de amor da nossa querida Pátria.

Não falte, pois, nenhum português, com a sua devota visita à Exposição:—é um dever de homenagem agradecida à Pátria que nos deu o berço, e o orgulho do nosso nome.

* * *

O sr. Ministro das Obras Públicas aproveitou a inauguração, para tecer elogios à capacidade realizadora dos portugueses de hoje—capacidade bem patenteada nos trabalhos de toda aquela Exposição. Ouçamo-lo:—*A arquitectura e a engenharia portuguesas mostram inspiração e valor reais, e engenharia e espírito de organização seguros. A escultura, a pintura, a decoração marcam progressos sérios, e, aqui e além, notáveis produções. O trabalho nacional, em suas múltiplas artes e ofícios, demonstra capacidade promotora, saber profissional e renovado espírito de bem servir a Nação, e revela-se capaz de constituir alicerce firme para a realização de quaisquer obras de que a Nação precise, mais ousadas e difíceis que elas sejam.*

Por tão autorizadas palavras, temos diante dos nossos olhos bem evidenciada a renovação que se deve ao Estado Novo, em todos os sectores da activi-

OS SINOS

Se demorar-des um pouco o vosso raciocínio ao fitar um sino que solta sons vibrantes de alegria ou de tristeza, sentireis, como eu, desejo de alongar esse raciocínio por mais tempo do que o bastante para lhe notar o som.

Ao moldal-o, vasando lhe a forma em regidez definida, deram-lhe uma alma que ele tem de expandir sempre que lh'a despertam, cantando ao sabor daquele que deseja que essa alma cante ou chore.

Em pequeninos campanarios de Ermida a alvejar nos montes ou em torres esguias de grandes Igrejas, o sino é a exteriorisação do que se passa nesses templos de Fé, levando ao longe o éco do culto, ora simples, ingenuo, tocante, ou esplendoroso e magnificente; interpretando a alegria nas muitas das suas modalidades ou gemendo pausadamente a dôr, fazendo a sua alma,—embora de bronze—modelar a tristeza no arrastado grave de som que só a alma chorosa sabe traduzir.

Numa cidade, onde o buliço das ruas ordena a confusão, os sons vibrantes dos sinos não se casam com o ambiente, parece que a sua alma extranha o meio, os sons saem constringidos, não tem a vivacidade que deles se desprende quando pelas encostas dos montes se anicham em campanarios pequeninos, ávidos de soltarem a sua voz a dar alegria, repicando fortemente, sem cançar no esforço de levar muito longe a nova de que se fazem eco.

E' no campo, nas pequenas igrejas a alvejar, muitas caídas de branco, campanarios muitas vezes também a branquejar que, para mim, alma de Mulher sentimental, o sino tem uma poesia infinda e me faz demorar o pensamento, querendo penetrar naquela alma de bronze mas que tem a sensibilidade do primeiro que a faz vibrar, dando-lhe o ritmo do seu coração naquela hora.

Por ele as maiores alegrias da vida perpassaram, não se contentando em retel-as perto, não; por aquelas veigas floridas e até pelos montes cheios de urze por onde ha sopro de vida, ele quiz que fosse compartilhada a sua esfuziante alegria da boa nova que a sua alma canta em festa.

Tambem por ele, em voz gemebunda e compassada, estrangulada a sua vibração, se sabe que a Dôr envolveu no seu manto pesado de tragedia a vida que até aí esvoaçava livremente, á vontade, como se nunca tivesse fim a sua curva ascensional.

Li ha poucos dias que um vencedor, senhor dominante da sua vontade, tendo obtido a realisação do seu sonho de muitos anos, ordenou que por todo o seu Paiz os sinos repicassem festivamente, muitas vezes ao dia e durante oito dias.

Estamos certos de que a aleluia levada ás nuvens por esse côro de vozes metalicas, aos muitos milhares e ás mesmas horas, deve despertar energias a essa Nação, acordando sons, muito abafados durante anos seguidos e que, embora adormecidos, foram acumulando energias na sua alma de bronze para agora as desperdiçar, em dias seguidos, bradando alto o seu contentamento.

E lemos também que a Dôr, a magua, o luto de vencido, foi também traduzido em notas de languidez bronzea, estrangulada pelo chôro de quem muito sofreu e orou, debulhado em lagrimas, chôro que deu alma aos sinos que soaram lugubrememente, desfiando lamentos de um Povo vencido, embora com honra.

São assim os sinos.

Tem uma alma que lhes dão quando nascem, quando lhes dão forma e ser, mas que tem de vibrar ao sabôr de quem por ela vai servir-se para exteriorisar o que vai na sua.

E' bem triste não ter personalidade, não poder impor a sua vontade propria.

No meu coração de Mulher sentimental, campanario onde vibram sons que só eu ouço, também ha muitas vezes alegria em repiques festivos, e que nos meus olhos se reflete, dando-lhes mais luz, mais vida, propagação do fluido alácre que me inunda o peito.

Mas também ás vezes—quantas!—é bem lugubre o dobrar, abafado e triste o seu vibrar, tão maguado o seu sentir que pelos olhos deslisam contas de água, a desfiar saudades, verdadeiro rosario de amarguras.

Estou certa que o mesmo se dará com todos os que lerem esta pobre Maria.

Maria

dade nacional. E podêmo-las ver corroboradas naquela Exposição, erguida com muita arte e competência técnica, assim como dedicação e zêlo em todos os que nela trabalham, ou dirigindo ou executando. Há vida nova em Portugal. Sim, esta grande verdade ressalta da Exposição do Mundo Português, onde, por isso mesmo, aos nossos olhos, como também aos dos estrangeiros, Portugal, evocando o seu glorioso passado, se mostra digno dêle, com as suas novas energias, e o seu novo progresso. É o Portugal de Salazar, outra vez á altura dos seus eternos destinos.

A. da F.

BARCELINHOS DESPORTIVO

E' com prazer que hoje voltamos a fazer referencia a um novo, mas já dinamico agrupamento: o Barcelinhos Sport Club. Fundado em 1938, graças ao espirito moço e desembaraçado dos dirigentes deste Club, as suas organizações vão se sucedendo.

Ainda em Janeiro findo, por ocasião da passagem do seu 1.º Aniversario o Barcelinhos Sport Club reuniu, em festa agradável, as forças vivas que o fortalecem. Foram feitas afirmações de fé. E verificou-se quanto pode um sentimento de são e generoso desportivismo.

Na sua séde, á Rua Comendador Miguel Miranda, as instalações multiplicam-se.

Agora, mais uma obra acaba de conquistar com a construção dos seus barcos destinados ás provas de remo.

Esta conquista representa um novo triunfo para o popular Club Barcelinense, preparando-se a sua Direcção para, dentro em breve, fazer o lançamento dos mesmos barcos á água e com êles organizar varias festas nauticas no nosso rio, a principiar com uma prova inter-socios.

Para os associados que desejem praticar o salutar desporto nautico, já se encontram afixadas na sede social as respectivas inscrições.

Tambem consta que outra obra vai ser iniciada, a construção de barcos de recreio para os seus associados, sendo provavel que os mesmos sejam ainda lançados á agua este ano.

Dando os merecidos parabens á Digna Direcção pelo muito que ela tem contribuido para o Desporto, desejamos as melhores prosperidades, pois, estamos certos que o sacrificio por si dispendido há-de merecer o reconhecimento não só dos seus associados como ainda o de todos os Barcelinenses.

C.

EXAME

Em Braga, na Escola Industrial e Comercial—Bartolomeu dos Mártires—foi submetido a exame de dactilografia no passado dia 26 o nosso assinante sr. Francisco Duarte tendo obtido aprovação.

As nossas felicitações.

Em Fão

A passar a sua costumada temporada de verão encontra-se em Fão o nosso amigo e assinante sr. Tenente Julio Faria.

—Também ali se encontra a veranejar o nosso amigo e assinante sr. Manoel de Sousa Carvalho.

CONSULTORIOS MEDICOS

RUA FARIA BARBOSA
(Casa do Senhor Conde de Villas Boas)
TELEFONE 129

AIRES DUARTE

Clínica geral — Partos
Consultas das 10 ás 12 h.

CAMPOS COSTA

Doenças dos olhos
Consultas ás 2.ªs feiras de manhã e ás 5.ªs feiras de tarde

TEOFILO ESQUIVEL

Doenças de ouvidos, nariz e garganta
Consulta á 5.ª feira, das 10 h. ás 12

TEIXEIRA DE SOUSA

Doenças nervosas e mentais
Consultas ás 3.ªs, 5.ªs e sabados, de tarde

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—o sr. Telmo Meira de Carvalho.

Sábado—a sr.ª D. Ema Roriz d'Azevedo Baltazar Pereira.

Segunda-feira—a sr.ª D. Delfina de Lima Garrido.

Terça-feira—a sr.ª D. Maria do Carmo Azevedo Matos e os srs Almor Vaz e Miguel Vieira de Sousa Basto.

Quarta-feira—a sr.ª D. Maria Alice Vieira Correia.

BANCO FERREIRA ALVES

O Banco de Barcelos, estabelecimento de credito que durante 65 anos prestou inumeros serviços ao Comercio, á Industria e á Lavoura do concelho, por deliberação unanime da Assembleia Geral integrou-se na acreditada casa bancaria do Porto, o Banco Ferreira Alves, actualmente com um desenvolvimento intenso na região do Minho; as suas florescentes filiais de Guimarães e Famalicão são a prova indiscutível de credito que goza o Banco Ferreira Alves.

As instalações em Barcelos foram mudadas para um prédio da Rua D. Antonio Barroso, propriedade do Banco, local muito mais central, servindo assim melhor o publico.

Foi uma excelente ideia que teve a Direcção do Banco Ferreira Alves, sempre no desejo de atender ás comodidades dos clientes.

Fomos propositadamente visitar a Filial em Barcelos do Banco Ferreira Alves e colheimos a melhor impressão da forma como estão os serviços.

O comercio, a industria e a lavoura do concelho de Barcelos, que sempre encontraram no antigo Banco de Barcelos o melhor acolhimento, contribuindo imenso para o seu desenvolvimento, devem, por gratidão, ao menos, dispensar ao Banco Ferreira Alves o maior volume das suas transações, concorrendo assim para ser cada vez maior a sua prosperidade.

FRUTA, MUITA FRUTA!

O valor nutritivo e medicamentoso das frutas é tanto maior quanto mais frescas e maduras se comem.

As maçãs e as peras contêm elementos calmantes que suavizam as colicas hepaticas São diureticas pelos seus abundantes sais potassicos.

Cruas, em marmelada ou em compota, possuem propriedades purgativas bem conhecidas.

A cidra, derivada da maçã, é boa para o artritismo.

O suco da maçã era antigamente muito aprovado pelos medicos, que o empregavam contra as areias e a gota.

As ameixas são diureticas. Os morangos contêm um composto sollicitado que lhes fez adquirir reputação universal contra a gota e o reumatismo. Mas têm o inconveniente—por causa desse mesmo acido salicilico—de provocarem urticaria áqueles que para ella tenham propensão, e ataques de eczema aos que padeçam desta afecção de pele.

As amendoas frescas acalmam as dores dos hipercloridricos.

As uvas actuam sobre o figado, os rins e o intestino, e regularizam-lhes o funcionamento.

Se, de manhã, nos sentirmos mal dispostos, o sumo de um limão numa chavena de café sem açúcar fará uma boa poção de citrato de cafeina, de resultados excelentes.

As frutas dos nossos pomares deveriam, pois, consumir-se em abundancia, durante todo o ano, quere em cru, quere em compotas, aproveitando os dons de cada estação. Destes deveriamos tirar o maior proveito, e sabendo agradecer-lo a Deus com reconhecimento.

De «A Voz» de 18-6-1940

Rectificação

Na noticia que demos a proposito de um sarau no Colegio Missionario, da freguesia da Silva, houve engano no nome do Rev.º Director; é o ex.º Rev.º sr. Padre Antonio Gomes da Silva e não Padre José Rodrigues Cosme.

Pedimos desculpa a suas ex.ºs.

FESTA MINHOTA

Em Viatodos, nos lindos jardins da solarenga Quinta da Palmeira, do entusiasmo e do carinho de gentis senhoras de ali, de Barcelos e do Porto, realizou-se uma alegre festa e arraial minhoto em beneficio das Organizações da Juventude Catolica daquela freguesia dos melhores pregaminhos do nosso concelho Foi uma encantadora festa. A' maneira dum livro do Minho, aberto, no terreiro duma casa fidalga, na pagina que descreve com tous vivos e bizarros as ornamentações típicas dos terreiros das romarias, a alegria das tocatas, as danças das moçoilas, e ainda o pitoresco das nossas feiras, porque não fugiu ao bom gosto que organizou a festa, a ideia de se espalharem, durante algumas horas da tarde, frisos de lindas aldeãs com seus trajas de lavradeiras, olhando pelos cestos que guardavam, na frescura inocente das toalhas de linho, os frangos, os ovos, e as frutas que os *feirantes*—a selecta assistencia das barracas de caldo verde e chá que funcionaram fóra desse lado da festa—compravam e ofereciam. mas... só depois de pedirem muito ás aldeãs que abatessem ao preço daquilo .. para que nem faltasse ali, o entusiasmo dessa característica muito da vida dos nossos mercados a sério.

Na feira havia ainda a graça da nossa olaria num mostruario, pequeno mas bem escolhido, de loiça regional. E, enfim, nem faltou a tenda dos bordados que, com muito do carinho a que se deve aquella festa beneficente, foram trabalhados no linho dos nossos campos com as cores vivas do gosto berrante dos olhos de quem é minhoto.

O arraial prolongou-se depois até avançada hora da noite e entretanto que senhoras muito gentis e cavalheiros muito distintos dançaram com entusiasmo, nas barracas de caldo verde e de chá viveram-se muitos momentos de convívio alegre de que ficaram em todos muitas saudades.

Foi, principalmente, ao espírito gentil do rev.º padre José Garcia de Oliveira e ao carinho e entusiasmo moço das Ex.ºas senhoras D. M. Eugenia de M. Aviz, D. Amelia Nunes de Oliveira, D. M. José Guimarães, D. Leopoldina de O. Barbosa, e D. Alzira F. Machado que Viatodos ficou devendo esta encantadora festa de beneficencia.

Entre a selecta assistencia lembramo-nos de ter visto as Ex.ºas senhoras D. M. Amelia O. Barbosa, Manuela O. Barbosa, Amelia F. Machado, M. Celeste Gonçalves Cerejeira, M. Leonor Tavares, M. Fernanda Rebelo, Maria José Esteves e os Ex.ºos senhores Dr. Furtado Martins e familia, Eng. Eduardo Reis e esposa, Constantino de Almeida, Antonio Gonçalves Cerejeira, Antonio Guimarães e esposa Dr. J. Peixoto Machado, Sebastião de Carvalho, Ilidio N. de Oliveira, F. Ferreira Vale etc.

M.

Tríduo em honra do Sagrada Coração de Jesus

Na igreja Matriz desta cidade terminou o tríduo em honra do Sagrado Coração de Jesus a que presidiu o Rev.º sr. Cônego Prior, sendo orador o distinto conferente Dr. Moreira Neto S. J. que satisfez plenamente as exigências dos católicos barcelenses, abordando os mais flagrantes termos da actualidade e demonstrando que todos esses problemas sociais encontram solução na prática da moral cristã.

O programa que publicamos no último número foi executado fielmente.

No sábado, de manhã, houve Comunhão geral, tendo-se abeirado da mesa da sagrada eucaristia 1.300 fieis.

A tarde foi passada em desagravo e reparação dos crimes das nações, pedindo-se paz e tranquillidade nos espíritos e nas almas, nos indivíduos e nas sociedades.

A' noite «Te Deum» e no fim, em acção de graças, concessão das bodas de ouro do apostolado da oração, foi dada a bênção papal.

No domingo, ás 8 horas, missa e comunhão solene, como conclusão dos actos de reparação do mês de Junho, tesouro espiritual que será entregue ao Santo Padre.

Comungaram 700 pessoas.

A's 10 e 45, na Escola Gonçalo Pereira organização do cortejo das Juventudes do Arciprestado que seguidamente desfilaram pelas ruas Duque de Bragança, Barjona de Freitas, D. António Barrosc, Infante D. Henrique e Largo Municipal.

A's 11 horas, na igreja Matriz, missa dialogada sendo celebrante o Revd.º P.º António Vila Chã Esteves, estando ao órgão o maestro P.º João Lima Tôres e no púlpito o P.º Domingos Gonçalves, Assistente Diocesano da Acção Católica Feminina.

Ao meio-dia efectuou-se a entrega dos relatórios das diferentes secções da A. C. tendo faltado as secções das freguesias de Carreira, Carvalhal, Remelhe, Chorente, Barqueiros, Viatodos, Lama, Pousa e Martim.

Na Escola Gonçalo Pereira, ás 14,30, horas, sessão de estudo com as dirigentes usando da palavra a Presidente Diocesana e o Revd.º Cônego Prior de Barcelos.

A's 16 horas sessão da massa, sendo versado o assunto da catequese. Fôram conferentes os srs. P.º Domingos Gonçalves, Presidente Diocesana, Dr. Moreira Neto S. J., P.º Filipe Montenegro e a Presidente da Jac de Encourados.

A's 16 e 45 desfile para a igreja Matriz pelo mesmo itinerário de manhã. Na igreja Matriz houve exposição do Santíssimo a que presidiu o Sr. Arcipreste Rios Novais, acolitado pelos abades de Milhazes e Abade do Neiva, turifário o abade de Alheira e

Colonia Balnear infantil

Na praia da freguesia de Apúlia encontra-se instalada, como o ano passado, numa das melhores e mais situadas casas dessa praia, a Colónia Balnear Infantil da Fábrica Barcelense.

As crianças encontram-se com tódo o conforto e confiadas aos carinhos das beneméritas Irmãs Missionárias Franciscanas de Maria.

No passado dia 28, depois duma permanência na praia de 17 dias, regressou o primeiro turno de crianças, constituído por crianças do sexo masculino, um total de 38.

Assistimos ao regresso deste turno e notamos o seu bom aspecto físico e a sua alegria.

No dia 29 partiu para essa praia o segundo turno constituído por crianças do sexo feminino num total de 40.

Para este ultimo turno a gerência da Fábrica Barcelense ofereceu este ano as roupas necessárias para serem usadas durante a permanência e, segundo nos informam, para o próximo ano, oferecerá também ao primeiro turno.

Regist mos com muito prazer nas colunas do nosso jornal tão simpática e cristã iniciativa da digna gerência da Fábrica Barcelense.

Como o ano passado, voltamos a fazer votos que outras fábricas sigam o belo exemplo da Fábrica Barcelense.

Nossa Senhora do Carmo

Na igreja de Santo António, vai realizar-se, em honra de Nossa Senhora do Carmo, uma festa, com o seguinte programa:

Dia 7—Principia a novena ás 21 horas em que todos os fieis estão livres das suas ocupações diárias e podem, por isso, concorrer a esta solenidade.

Dia 16—Tem lugar a festa solene que constará de missas rezadas e Comunhão ás 6 e meia e 8 horas.

A's 9 e meia missa solene.

A's 21 horas, sermão pelo Ex.º Sr. P.º Luiz Castelo Branco, encerração, consagração e adeus à VIRGEM.

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais—Telefone 8

mestre de cerimónias os Rev.ºs Cônego Prior e Dr. Moreira Neto S. J.

Feita a consagração das Juventudes foi dada a bênção.

No fim, duma das sacadas da casa do sr. Dr. Matos Graça, nosso presado director, em sessão pública de propaganda usaram da palavra os srs. P.º Domingos Gonçalves, Dr. Moreira Neto e Conego Prior.

Banco Ferreira Alves

(Agencia: ANTIGO BANCO DE BARCELOS)

Participa aos seus amigos e clientes, que mudou para as suas novas instalações na Rua D. Antonio Barroso n.º 120

Realisa todas as operações bancarias que a lei permite, especialmente: desconto e cobrança de letras sobre todas as praças, empréstimos caucionados com titulos do Estado, transferencia de fundos, compra e venda de papeis de credito, operações cambiais, compra de cupons, recepção de depositos á ordem e a praso, etc.

PELO CONCELHO**Perelhal**

Julho, 1

No passado dia 26 realizou-se a festa em honra de S. Paio, Padroeiro desta freguesia.

De manhã houve missa cantada e da parte de tarde Exposição, terço e sermão pelo Revd.º Padre Adelino Pedrosa, muito digno Arcipreste de Espozende.

—Afim de tomar parte na reunião regional da J. C. F. dirigiu-se ontem a Barcelos o núcleo da J. A. C. F. desta freguesia.

Todas as raparigas regressaram com boas impressões.

—Faleceu António Luiz Martins, cantoneiro aposentado.

Apresentamos os nossos pêsames á familia.

—No próximo domingo terá lugar a festa do SS. Sacramento, havendo já no sábado confessores para quem o desejar.—C.

Vila Gova

Julho, 1

Foram sacramentados os srs. José Figueiredo Martins de Miranda, Manuel José Ramos, António Pereira dos Santos e Adelino M. Neves.

—No dia 14, a Legião terá aqui o seu exercício, com missa, rancho, etc., o que está a despertar interesse.

Vila Gova esforça-se por recebê-lo condignamente.

—Passa incomodada Maria, filha do sr. António Joaquim de Lima.

—No dia 29 de Junho, um grupo desta freguesia foi em digressão pelo Alto Minho, colhendo as melhores impressões.—C.

Inválidos do Comércio

Sob a presidência dum representante da ex.ª autoridade administrativa do distrito, realizou-se no passado dia 13 de Junho, no salão de «O Século» em Lisboa, o 15.º sorteio organizado pela Comissão de Propaganda de Inválidos do Comércio,

Fôram premiados os seguintes numéros:

1.º prémio n.º 9254 Automovel «Willys Overland».

2.º prémio n.º 10755 Automovel «Fiat 500».

3.º prémio n.º 7713 Motocicleta «Royal Enfield».

4.º prémio 3273 Aparelho de T S F «Welco».

5.º prémio 8667 Máquina fotográfica «Voigtlander».

Os prémios entregam-se dentro de 90 dias, contra a apresentação do bilhete correspondente ao número premiado, na Rua dos Fanqueiros n.º 221-2.º Lisboa

GUARDA-LIVROS**Escola Comercial Portuguesa**

POR CORRESPONDENCIA
RUA DO ARSENAL, 54, 3.º—LISBOA

Alunos em Lisboa, Provincias,
Ilhas e Colonias

Habilitação garantida. Duas modalidades: **Curso Comercial**, em 12 ou 20 meses; **Curso Rapido para Guarda-livros**, em 5 ou 6 meses, com programa simplificado e lições organizadas especialmente para ensino rapido. Cursos de Estenografia, Dactilografia, Caligrafia. Peça **gratis** a nova edição do nosso livro com planos de estudo, preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.

Cónego Prior Joaquim Alexandre Gaiolas

Por motivo de ter sido nomeado cónego honorário da Sé de Braga o sr. D. Prior desta cidade recebeu felicitações de todos os habitantes da nossa terra e numerosos cartões e telegramas de diversos pontos do país.

Entre outros, tomamos nota dos enviados pelos srs:

TELEGRAMAS

Dom Luiz de Almeida, Bispo de Arena; Monsenhor Torres Carneiro.

De Lisboa: Aires Melo e familia, Alberto Freitas, José Barreto de Faria, D. Jovita Barreto de Faria, D. Maria da Luz Barreto de Faria e D. Maria Augusta Vieira.

Do Porto:—Dr. Elias Cardoso Lopes e Familia, A. Baptista Martins, Capitão Arménio Corrêa, Pedro Vasconcelos, D. Capitolina Novais e Filhos, Adelino Pereira e D. Maria José Novais.

De Braga:—Arcipreste, Padre Moito Reis, D. Prazeres Salazar etc.

De Fão:—Julio Monteiro, D. Adelia Jorge, D. Ida Gonçalves Eiras, Antonio Barreto, de Bougado; D. Rosa Ferreira, da Trofa; Domingos Evangelista, de Vila Real.

CARTAS E CARTÕES

Padre Julio Candido da Costa, de Vila de Punhe, Padre Manuel Cêpa, Padre José da Silva Pinheiro Costa, Directora do Sanatorio do Outão—Setubal, Antonio da Silva Pimenta—Lisboa, Coronel Luiz Gonzaga Cardoso e Menezes Pinheiro, Padre Domingos Gonçalves—Guimarães, Padre Eugenio Wilz—S. J. Caldas, Padre Francisco Castilho—Arelas (São Vicente), Padre Antonio Gomes da Silva—Seminario do Espirito Santo—Silva, Padre Luiz Maciel dos Santos Portela—Maximos—Braga, Padre Antonio José Alves Rosa—Arcozelo (Ponte do Lima) e Padre José da Anunciação Malheiro—Braga.

Seminário Conciliar de Braga**EXAMES**

Acabaram há dias os exames no Seminário Conciliar de Braga, tendo feito exame e obtido elevadas classificações os seguintes seminaristas barcelenses:

6.º ano—Joaquim Faria de Brito; Joaquim Ferreira da Fonseca, distinto; Leonardo de Oliveira Faria.

7.º ano—António Fernandes Cardoso; João Pereira de Miranda; Manoel Joaquim Falcão, distinto; Rodrigo Alves Novais.

1.º ano de Teologia—João Pereira Linhares, distinto; José Maria Furtado Rodrigues, José Miranda Aviz de Brito, José de Miranda Carvalho e Vergílio Fernandes Barbosa.

2.º ano de Teologia—Carlos Fernandes Garrido e Domingos Correia Neiva Pinheiro, distinto.

Acabaram o curso teológico os Rvd.ªs Padres Delfim de Sá Bernardino, de Aldreu e José Morense Lopes, de Balugães.

—Aos novos sacerdotes e a todos os seminaristas barcelenses e Ex.ªs familias, o «Notícias de Barcelos» apresenta muitos parabens.

Dr. João Beleza

Encontra-se doente o nosso prezado amigo sr. Dr. João Beleza.

Felizmente, nos últimos dias, as suas melhoras têm-se acentuado o que registamos com prazer.

—Fazemos votos pelo seu rápido e completo restabelecimento.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

Publicações recebidas**Ocidente**

Recebemos o n.º 26, correspondente a Junho desta notavel revista mensal portuguesa.

Como os números anteriores insere óptima colaboração o que faz desta publicação a melhor revista portuguesa

Sai no dia 1 de cada mês e encontra-se á venda nas livrarias desta cidade.

Revista dos Centenários

Recebemos o n.º 17 desta revista, referente a 31 de Maio de 1940 com o seguinte sumário:

Alberto d'Oliveira—Dr. Agostinho de Campos; Portugal é uma nação—Dr. A. Marques Guedes; Castelo de Bragança—Dr. Carlos de Passos; Algumas cartas de D. João IV—Dr. Car. Eduardo Brazão; Castelos de Portugal—Arnoia e Sabugal—Cap. Jorge Larcher; Legislação; Revista da Imprensa; Notas várias.

—Agradecemos.

NOVO DIRECTOR ESCOLAR

Foi promovido a Director Escolar, sendo colocado no Funchal (Ilha da Madeira) o nosso amigo sr. Matias Martins Fernandes, distinto professor da freguesia de Alvelos.

—Ao novo director Escolar apresentamos as nossas felicitações.

Vida Académica

Com boa classificação concluiu o 2.º ano da Escola Superior Colonial o nosso conterrâneo sr. Manuel Renato Vieira Correia, filho do nosso amigo sr. António Fernandes Correia, importante negociante da nossa praça.

Muitos parabens.

Dez contos

Dá-se esta importancia sobre 1.ª hipoteca.

Falar nesta Redacção.

Leilão

Realisa-se no dia 7 do corrente, pelas 10 horas, de mobiliário, loiças e vários objectos, no Campo 28 de Maio n.º 34.

Deseja bom calçado?

Visite V. Ex.ª a **Casa Cunha**, junto á Pensão Arantes e lá encontrará sapato fino para homem, senhora e criança.

Nesta casa executa-se calçado com perfeição e solidez, assim como botas para Legionário e Mocidade Portuguesa.

Consertos perfeitos e a preços sem competência.

Comissão de Abastecimento de carnes no Concelho de Barcelos

Ao abrigo do Decreto Lei n.º 29749 do Ministério da Agricultura, encontra-se aberta a inscrição de gado bovino adulto e adolescente na Séde desta Comissão, Matadouro Municipal, donde se prestarão todas as informações necessárias; sendo a tabela do gado a seguinte:

GADO BARROSO

Adulto	Adolescente
1.ª 86\$00 a arroba	1.ª 8\$00 o kg.
2.ª 80\$00 » »	2.ª 7\$50 » »
3.ª 75\$00 » »	

OUTRAS RAÇAS

1.ª 80\$00 a arrôba
2.ª 75\$00 » »

Barcelos 20 de Junho de 1940

O Presidente da Comissão
Manuel Henriques Moreira

Precisa-se caseiro para quinta

Arrenda-se uma parte da Quinta das Calçadas, em Arcozelo, á beira da cidade, com boa casa de habitação e suas dependencias, boas terras de boa produção em cereal, vinho e fructas. Trata-se na mesma estes dias proximos e depois escrever para Manuel Ferreira Cardoso, rua do Almada—606—Porto. Não servem cazeiros que carreiem.

Aos caçadores

A Comissão Venatória Concelhia, na impossibilidade de fazer uma fiscalização eficaz do defeso da caça sem o auxilio desinteressado de todos os verdadeiros caçadores, solicita destes c favor de lhe comunicarem qualquer transgressão de que tenham conhecimento, especialmente a existência ilegal de furões e caça em tempo proibido.

O nome do informador será unicamente do conhecimento da Comissão, e este receberá gratificação, caso, em consequência da informação dada, seja aplicada multa ao transgressor.

Esperamos que todos os verdadeiros caçadores auxiliem esta Comissão, no sentido de ser respeitada a lei da caça, e para que sejam castigados os transgressores, que são apenas elementos prejudiciais para todos os que legítimamente praticam o saudável desporto da caça.

A Comissão

Comarca de Barcelos
SECRETARIA JUDICIAL

2.ª secção

Editos de 20 dias

2.ª publicação

O Doutor Gustavo Teixeira Dias, Juiz de Direito nesta comarca de Barcelos. Faz saber que nos autos de execução por custas e selos que o Ministério Público move a requerimento de Eufrazia Maria de Sousa, da freguesia de Silveiros, desta comarca, contra Manoel da Silva Miranda, casado, lavrador, da mesma freguesia, correm éditos de vinte dias, contados sobre o prazo dos éditos, citando todos os interessados e crédores desconhecidos, do executado, para no prazo de dez dias, contados sobre o prazo dos éditos estes sobre a data da publicação pela segunda vez do respectivo anuncio, para deduzirem os seus direitos nos termos do artigo oitocentos e sessenta e cinco do código de processo civil, sob pena de revelia.

Barcelos, vinte e dois de Junho de mil novecentos e quarenta.

O Chefe da 2.ª secção interino

José de Sousa Araujo Tôres

Verifiquei

O Juiz de Direito

Gustavo Teixeira Dias